



SUMÁRIO EXECUTIVO

**LEVANTAMENTO DO PERFIL DOS USUÁRIOS DOS
RESTAURANTES POPULARES**

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
Brasília, maio de 2005

SUMÁRIO EXECUTIVO

LEVANTAMENTO DO PERFIL DOS USUÁRIOS DOS RESTAURANTES POPULARES

1. Apresentação

A pesquisa para *Levantamento do perfil dos usuários dos Restaurantes Populares* foi realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), no âmbito do Acordo de Cooperação Técnica com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO (UTF/BRA/064/Brasil), entre abril e maio de 2005. O estudo foi executado pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) e teve como objetivo central investigar o perfil de uma amostra representativa de usuários de restaurantes populares em funcionamento no país, com vistas a subsidiar o MDS na expansão desse tipo de serviço e na ampliação da oferta de alimentação de qualidade a preços acessíveis para as populações vulneráveis dos centros urbanos brasileiros.

2. Metodologia

O processo de avaliação obedeceu as seguintes etapas:

a) definição dos restaurantes a serem examinados; b) definição de amostras probabilísticas para cada restaurante a ser pesquisado e c) aplicação do questionário em seleção aleatória dos usuários dos restaurantes populares.

Foram realizadas 600 entrevistas em 19 restaurantes populares nos seguintes municípios: São Paulo (6), Rio de Janeiro (3), Belo Horizonte (3), Brasília (5) e Salvador (2).

A amostra foi selecionada através de critérios probabilísticos, em dois estágios:

a) em cada cidade foram selecionados os restaurantes a partir da listagem completa dos mesmos; b) em cada restaurante selecionado foram sorteados os usuários através de método probabilístico (saltos sistemáticos), ao longo de todo o período de atendimento, durante uma semana.

Em cada restaurante foram realizadas 20 entrevistas nas quais foram investigadas as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, nível de instrução, tipo de residência, frequência aos estabelecimentos, motivação, meio de transporte utilizado, frequência de ida aos restaurantes com familiares, gastos com a refeição, alimentos consumidos e hábitos alimentares.

Os trabalhos de campo foram realizados por uma equipe de entrevistadores do IBOPE, registrados em caráter permanente, com experiência e treinamento específico em pesquisa de opinião pública, por meio de entrevistas pessoais, com uso de questionário especialmente desenvolvido para esta pesquisa. Para a verificação dos critérios de aplicação e adequação da amostra foram fiscalizados 20% do total de questionários executados por cada entrevistador. Todos os questionários foram submetidos a um processo de crítica e consistência.

3. Resultados

Os principais resultados da pesquisa indicam que 86% dos usuários aprovam os restaurantes, os avaliando como bons ou ótimos. Entre os entrevistados, 22% ficam sem alimentação quando não vão aos restaurantes populares e 21% dos usuários não possuem endereço regular. São Paulo e Brasília apresentam os maiores índices de usuários sem residência fixa. O preço é o principal motivador para frequentarem o restaurante, para 78% dos usuários, mas a qualidade dos alimentos também é muito importante, 86% deles afirmam se preocupar com essa questão.

Verificou-se que 70% dos usuários entrevistados são do sexo masculino e 30% do sexo feminino e, em relação a faixas etárias, os restaurantes de São Paulo, Belo Horizonte e Salvador apresentam uma concentração maior nas faixas extremas (até 30 anos e 51 anos ou mais).

Quanto ao nível de instrução dos usuários 27% deles têm até a 4ª série do ensino fundamental, os outros 47% possuem nove ou mais anos de escolaridade. A respeito da frequência, observou-se que 45% dos usuários são assíduos frequentadores destes estabelecimentos. Outra parcela, quase um quarto (27%), afirma que frequenta este tipo de restaurante “de vez em quando”. Apenas 6% raramente comem nestes locais, e também 6% estavam lá pela primeira vez.

Em relação à quantidade de vezes por semana que faz refeições em restaurantes populares, 39% dizem fazer suas refeições cerca de cinco vezes por semana em restaurantes populares. Na média dos entrevistados, a frequência de visitas é de 3,7 vezes por semana. Em relação ao motivo para frequência, o principal motivo apontado foi o preço das refeições (78% dos entrevistados); em seguida, a qualidade saudável dos pratos oferecidos (43% dos entrevistados).

Sobre o meio de transporte utilizado para chegar até o restaurante popular, o ônibus é usado por 40% dos entrevistados, enquanto 44% vão a pé. 52% dos entrevistados com idade até 30 anos vão a pé, por sua vez, 63% dos usuários com 51 anos ou mais vão ao restaurante de ônibus.

A distribuição por estado mostra que em São Paulo, Belo Horizonte e Brasília a maior parte dos usuários chega aos restaurantes a pé, enquanto no Rio de Janeiro e Salvador a maior parte vai de ônibus.

Em relação à ida de pessoas só ou acompanhadas, 71% dos usuários dos restaurantes populares fazem suas refeições sozinhos, sem nenhum outro integrante da família. Dentre os que fazem as refeições com seus parentes, destacam-se as mulheres. Regionalmente, pode-se destacar que em Brasília existe uma maior preponderância de usuários que comem, nos restaurantes, acompanhados de seus parentes.

Sobre o gasto com a refeição, é praticamente um consenso entre os usuários dos restaurantes que o preço cobrado é acessível: 98% comungam desta opinião. De acordo com esta mesma linha de opinião, 84% dos usuários acreditam que o valor das refeições nestes restaurantes representa um valor baixo ou muito baixo nos seus orçamentos pessoais. Vale destacar que os entrevistados que dizem não ter renda pessoal são os que mais citam (15%) estarem em um restaurante popular pela primeira vez.

Os alimentos mais consumidos são o tradicional arroz com feijão, bife e salada. Em relação às preferências alimentares, as opções que mais agradam aos usuários são as que fogem da alimentação do dia a dia, assim, o frango e a feijoada foram as mais citadas (17% dos entrevistados cada uma). Em seguida, a opção preferida foi carne/ bife (8% dos entrevistados).

Os paulistas e os cariocas são os que melhor avaliam seus restaurantes, com 92% e 90%, respectivamente, de avaliação “ótima” ou “boa”. O maior índice de avaliação “regular” veio dos usuários dos restaurantes de Belo Horizonte, 17%, e os mais “críticos” foram os entrevistados de Brasília, 5% julgam os restaurantes populares como “ruins” ou “péssimos”.

A função dos restaurantes populares também é muito reconhecida entre os entrevistados: 97% acreditam que o trabalho desenvolvido nestes locais, de uma maneira geral, possibilita uma melhor condição de vida para os seus usuários.

Ficha Técnica

Execução da pesquisa

Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística – IBOPE

Coordenador Geral

Maurício Tadeu Garcia

Unidades Responsáveis

Secretário de Avaliação e Gestão da Informação

Rômulo Paes de Souza

Diretora de Avaliação e Monitoramento

Jeni Vaitsman

Coordenadora-Geral de Avaliação e Monitoramento de Demanda

Leonor Maria Pacheco Santos

Equipe de acompanhamento da pesquisa

Dionara Borges Andreani Barbosa

Secretário Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

Onaur Ruano

Diretor do Departamento de Promoção de Sistemas Descentralizados

Crispim Moreira

Coordenadora-Geral de Promoção de Programas de Alimentação e Nutrição

Fátima Regina Carneiro Cassanti

Edição e Diagramação deste Sumário Executivo

Revisão

Cristiane Pereira

Júnia Quiroga

Diagramação

Kátia Ozório

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 323

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 3433-1509 | Fax: 3433-1529

www.mds.gov.br/sagi